

- LXI -

**INTERVENÇÕES LÚDICAS INCLUSIVAS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO
AUTISMO (TEA) EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ubirajara da Silva Caetano

Universidade Católica de Santos/SP
quest2742@gmail.com

Sandra Regina T. de Freitas Silva

Universidade Católica de Santos/SP
sandrafreitas@unisantos.br

Enéas Machado

Universidade Católica de Santos/SP
eneasmachado@unisantos.br

A pesquisa configura-se como abordagem qualitativa e tem como objetivo analisar as dificuldades e as formas possíveis de intervenções lúdicas na pré-escola em aulas de educação física que privilegiam a interação e a comunicação de crianças que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sob o olhar da inclusão, numa perspectiva histórico-cultural. No município de Santos o número de crianças matriculadas em escolas municipais com TEA vem aumentando nas escolas regulares e o número total de Pessoas com Deficiência (PCD) matriculadas, nessa condição, em 2018 contempla 967 pessoas que apresentam alguma deficiência como: deficiente visual, deficiente físico, deficiente intelectual, deficiente mentais sendo 457 crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autismo - o que representa perto da metade das crianças com deficiência matriculadas no Sistema Educacional do Município de Santos que apresenta diagnóstico de TEA, tratando-se de um número alarmante. Na primeira parte da pesquisa foi realizado levantamento exploratório de como ocorrem as atividades corporais e o brincar na pré-escola, para identificar as concepções de criança, infância, inclusão e TEA dos sujeitos educadores em uma unidade de

educação infantil pública do município de Santos/SP (pré-escola). Na revisão bibliográfica os temas centrais da investigação foram: criança, infância, atividades corporais lúdicas, inclusão e TEA. A pesquisa encontra-se na segunda fase que trata do planejamento, a execução e a avaliação de atividades corporais lúdicas em aulas de educação física na pré-escola que privilegiem crianças com TEA, por meio de mediações na forma de comunicação alternativa e estimulação visual. Serão investigadas três turmas de pré-escola, com cerca de 60 crianças, entre cinco e seis anos de idade, que apresentem em cada sala pelo menos um caso de criança diagnosticada com TEA, sendo o mínimo quatro crianças com o Transtorno no total de sujeitos pesquisados. Os instrumentos de pesquisa são: análise documental de documentos orientadores sobre o Direito à Educação, as Políticas de Inclusão e sobre o TEA no Brasil e na escola pesquisada, observação participante com registro audiovisual e rodas de conversa com todas as crianças das turmas investigadas, para identificar as dificuldades e as possibilidades de intervenções lúdicas como processo de interação e comunicação, especificamente com crianças com TEA no contexto das turmas pesquisadas, na perspectiva do direito à educação, sendo necessário repensar a escola como local de diversidade, lugar dos diferentes e das diferenças.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R, BOSA, C. A (Org). **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em http://www.inclusive.org.br/arquivos/30480#_ftn28; Acesso em: 29 de novembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, LDB/EN nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. http://www.inclusive.org.br/arquivos/30480#_ftn28. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.inclusive.org.br/arquivos/30480#_ftn28; Acesso em: 29 de novembro de 2018.

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: ____ Kishimoto, T. M. [org.]. O brincar e suas teorias. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

CHICON, J. F, SIQUEIRA, M. F. **Educação Física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica.** 1.ed. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

FERREIRA, E. L. **Esportes e atividades físicas inclusivas.** 3. Ed., v. 5, – Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1987.

MANTOAN, M. T. E. **Os desafios da diferença na escola.** 5. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien/Tailândia, 1990. Disponível em http://www.inclusive.org.br/arquivos/30480#_ftn28; Acesso em: 29 de novembro de 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidasV:** fundamentos da defectologia. Madri: Visor,1997.

XIMENES, S. B. **Direito à Qualidade na Educação Básica:** Teoria e Crítica – São Paulo: Quarter Latin, 2014.